

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

MARIANA CAMARGOS MARINHO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À PESSOA OSTOMIZADA: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
em forma de artigo como requisito à obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem, sob
orientação da Prof^ª. Ms. Hélia Carla de Souza

Brasília – DF
2018

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida, pela proteção diária e pelo cuidado sem fim. Sou grata aos meus pais pelo apoio e incentivo a nunca desistir dos meus objetivos. Vocês são o exemplo que tenho de força, trabalho e dedicação.

Á minha mãe, Gilsilanny Moura Camargos, pelo amor, encorajamento nas horas difíceis, de desânimo e cansaço e pelo apoio incondicional.

A minha professora e orientadora, Hélia Carla de Souza a quem admiro pela dedicação, pelo suporte, paciência, pelas suas correções e incentivos o meu mais sincero agradecimento.

Agradeço ao professor Eduardo Cyrino, pelas orientações e correções.

Meus agradecimentos às minhas amigas e colegas da faculdade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Assistência de enfermagem frente à pessoa ostomizada: revisão integrativa

Mariana Camargos Marinho¹

Hélia Carla de Souza²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar na literatura o papel da assistência de enfermagem frente à pessoa ostomizada. Para alcançá-lo propôs-se uma revisão integrativa da literatura, com busca dos artigos na BVS, abrangendo estudos publicados entre 2013 e 2018. A amostra final foi formada por 10 artigos, sendo dois do ano de 2017; dois do ano de 2016; dois do ano de 2015; um do ano de 2014; e três do ano de 2013. Com base no estudo realizado, conclui-se que é imprescindível que o enfermeiro perceba as modificações que ocorrem na vida do ostomizado e o modo como que ele encara esse processo, para fornecer educação em saúde e assistência de enfermagem mais adequada, facilitando o planejamento de cuidados. Além de orientá-lo quanto sua nova situação e mudanças fisiológicas, esclarecendo dúvidas quanto à ostomia e demais enfrentamentos da ostomização.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Estomaterapia; Ostomias.

Nursing care for the ostomized person: Integrative Review

ABSTRACT

The present study aims to analyze in the literature the role of nursing care vis-à-vis the ostomized person. To reach it, an integrative review of the literature was proposed, with a search of the articles in the Virtual Health Library, covering studies published between 2013 and 2018. The final sample consisted of 10 articles, two from the year 2017; two of the year 2016; two from the year 2015; two of the year 2014; and two from the year 2013. Based on the study carried out, it is concluded that it is imperative that the nurse perceive the changes that occur in the life of the ostomy and the way in which he faces this process, to provide health education and nursing care more appropriate, facilitating care planning. In addition to guiding him about his new situation and physiological changes, clarifying doubts about ostomy and other confrontations of ostomization.

KEYWORDS: Nursing; Stomatherapy; Ostomy.

¹Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília-DF.

² Professora do Curso de Enfermagem do UniCEUB

1 INTRODUÇÃO

O termo ostomia emana do grego *stóma*, que expressa boca ou orifício. As ostomias intestinais são intervenções cirúrgicas para remoção do intestino no sentido de externar e propiciar as eliminações das secreções intestinais, uma vez que o intestino foi lesionado ou prejudicado (COUTO; MEDEIROS, 2013). No trato gastrointestinal evidenciamos a cecostomia, jejunostomia, ileostomia e colostomia (LINO, 2014).

De acordo com a Associação Brasileira de Ostomizado (ABRASO), calcula-se que no Brasil existam aproximadamente 50 mil ostomizados cadastrados no SUS, sendo 80% colostomizados, 10% ileostomizados e outros 10% os demais tipos de ostomias. Parte dos ostomizados é representada por jovens submetidos a cirurgias podendo ser por traumatismos por arma de fogo, arma branca e acidentes, e representam pacientes que necessitam de atenção humanizada e sistemática de proporção biopsicossocial, voltada a atenuar os impactos que um estoma pode causar na pessoa (ARRUDA et al., 2017).

No Brasil, estimam-se 17.380 casos novos de câncer de cólon e reto em homens e 18.980 em mulheres para cada ano do biênio 2018-2019. Esses valores correspondem a um risco estimado de 16,83 casos novos a cada 100 mil homens e 17,90 para cada 100 mil mulheres, sendo o terceiro tipo de câncer mais frequente em homens e o segundo entre as mulheres (INCA, 2017).

Em âmbito mundial, anualmente, ocorrem cerca de 950 mil novos casos de neoplasias malignas no cólon e reto, sendo considerado o segundo tipo de câncer de maior ocorrência, com previsão de cura de moderado a boa. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) pressupôs 32.600 casos novos no ano de 2014, sendo 15.070 no sexo masculino e 17.530 no sexo feminino. As ostomias resultam em maior parte, na execução de procedimento cirúrgico mutilante e impactante, e promovem mudanças no jeito de viver das pessoas acometidas. Em vista disso, a ostomia é vista como uma das cirurgias essenciais para continuidade e prolongamento da vida de uma pessoa com câncer colorretal (ARRUDA et al., 2017).

Divide-se de acordo com o tempo de permanência, podendo ser temporária ou definitiva. As temporárias podem ser revertidas para que haja a recomposição do fluxo intestinal, logo que o motivo da realização do estoma seja elucidado. As definitivas são construídas pela improbabilidade de reconstrução intestinal, já que o seguimento distal do intestino foi removido completamente. Em relação a este tipo de ostomia, os excrementos fecais são eliminados por um orifício na região abdominal no qual a alça do íleo ou do cólon é

exteriorizada (SILVA, 2014).

A adaptação do paciente ao uso da bolsa de colostomia/ileostomia requer cuidados para lhe fornecer conforto e segurança. Este procedimento geralmente é um fator que pode desencadear sentimentos conflituosos e preocupantes ao ostomizado, que envolvem aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais. Durante o atendimento do profissional de enfermagem podem existir falhas que podem levar a piora desses fatores, aumentando o estresse e interferindo na manipulação dos dispositivos aderidos ao paciente (LOPES, 2014).

A atenção à saúde das pessoas que realizam ostomia abrange ações de assistência e de educação em saúde, que pode levar o paciente a vivenciar alterações relacionadas à autoestima, imagem corporal, relacionamento sexual, atividades laborais e sociais (BRAZ; ARAÚJO; TRANDAFILOV, 2017). O enfermeiro possui competência para compreender as mudanças, ofertar o conhecimento necessário para as pessoas com ostomia e proporcionar assistência digna que propicie uma melhor adaptação frente às dificuldades enfrentadas. (MEDEIROS et al., 2017).

A relação de confiança, estabelecida entre o enfermeiro estomaterapeuta e o ostomizado é fundamental para diminuir o sofrimento frente à situação clínica e maximizar sua reabilitação. É importante que os cuidados de enfermagem comecem no momento do diagnóstico, a partir do momento da indicação pelo cirurgião da possível construção de uma ostomia, pois, quanto antes for estabelecido o primeiro contato com a pessoa ostomizada, mais favoráveis serão os resultados (OLIVEIRA, 2016).

Além do enfermeiro, os Programas de Atendimento ao Ostomizado, com equipe multidisciplinar, mantidos pelo serviço público, contribuem na adaptação e troca de experiência entre os portadores de ostomia, no fornecimento de equipamentos e no suporte de profissionais que favorecem a aprendizagem quanto aos cuidados com o estoma e melhora da qualidade de vida (Q.V.). Lidar com os sentimentos do ostomizado e acompanhar a mudança na sua nova condição de vida requerem habilidades e competências para que se alcance bons resultados relacionados à assistência de enfermagem (MAZON; PICCINI, 2015).

Diante do exposto e considerando a relevância do tema para o desenvolvimento do processo de cuidado do enfermeiro, o presente estudo tem como objetivo analisar na literatura o papel da assistência de enfermagem frente à pessoa ostomizada.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na modalidade de revisão integrativa. Constitui um método importante para a enfermagem, pois oferece ao profissional uma síntese do que foi publicado em certo período, sobre um determinado assunto. A revisão integrativa pode ser considerada um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE), pois a abordagem volta-se ao cuidado clínico e ensino fundamentado no conhecimento e na qualidade da evidência da prática clínica (JESUS et al., 2018).

Utilizam-se as seguintes etapas para a construção da pesquisa, definição do tema; identificação do problema de pesquisa ou questão norteadora; estabelecimento do objetivo; busca pelos descritores; estratégia de busca para a seleção da amostragem (critérios de inclusão ou exclusão); seleção das bases de dados; definição das informações a serem obtidas a partir dos estudos selecionados; categorização destes através de instrumento adaptado para extração das informações dos estudos, seguido da análise crítica dos estudos; discussão e interpretação dos resultados e síntese do conhecimento (FREITAS et al., 2015).

Como guia da presente revisão, foi formulada a seguinte questão norteadora: Qual o papel da assistência de enfermagem frente à pessoa ostomizada? O levantamento bibliográfico foi realizado a partir da literatura científica disponível nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio dos descritores em ciências da saúde (DECS) Enfermagem, Estomaterapia e Ostomias.

Para conceituação e contextualização do tema, foram utilizados artigos a partir de 2014. Os critérios de inclusão para a revisão integrativa foram artigos publicados em português, inglês ou espanhol; artigos na íntegra que retratassem a temática e respondessem a questão norteadora; artigos que se alinhassem ao objetivo do presente estudo; artigos publicados e ordenados nos referidos bancos de dados nos últimos 5 anos, entre 2013 e 2018.

Os resultados são apresentados de forma descritiva e com o auxílio de quadros. Em seguida, são retratadas e discutidas as categorias que surgiram a partir da análise e quais possibilitaram estabelecer uma relação entre o que foi abordado pelos autores dos artigos e o objetivo deste estudo.

3 RESULTADOS

A seleção dos artigos que constituíram o estudo foi realizada no período de setembro a outubro de 2018. O quadro 1 apresenta a estratégia que foi utilizada para a busca de artigos, totalizando uma amostra inicial de 90 publicações.

Na base BDEF foram encontrados cinco artigos somando as combinações dos descritores utilizados a partir do operador booleano AND - enfermagem AND ostomias; estomaterapia AND enfermagem e estomaterapia AND ostomias – na base LILACS obteve-se 54 periódicos e na SCIELO, 31.

Quadro 1 – Estratégia para busca de artigos e total de amostras obtidas. Brasília, 2018.

Descritores + booleano	BDEF	LILACS	SCIELO	Total
Enfermagem AND Ostomias	01	15	09	25
Estomaterapia AND Enfermagem	04	38	20	62
Estomaterapia AND Ostomias	-	01	02	03
Total	05	54	31	90

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Após análise dos 90 artigos encontrados nas respectivas bases de dados, foi realizada leitura exploratória dos resumos e selecionados 24, lidos integralmente. Em seguida da análise, 10 artigos foram selecionados como objetivo de estudo para a presente pesquisa por estarem em conformidade com os critérios de inclusão desta revisão e responderem à questão norteadora. Os demais foram excluídos devido à repetição na base de dados; recorte histórico superior a cinco anos; não apresentarem o texto na íntegra e não responderem à questão de pesquisa levantada nesta revisão.

A seguir, o quadro 2 representa as especificações de cada artigo encontrado de acordo com título, autores, periódico, país de origem e procedência da publicação.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos científicos selecionados. Brasília, 2018.

Nº	Título do artigo	Autores	Periódico	País de origem	Procedência
1	Ações ecossistêmicas e gerontotecnológicas no cuidado de enfermagem complexo ao idoso estomizado	Barros et al.	Revista Brasileira de Enfermagem	Brasil	SCIELO
2	“Com um pouco de cuidado a gente vai em frente”: Vivências de pessoas com estomia	Carvalho et al.	Texto & Contexto-Enfermagem	Brasil	LILACS
3	O cuidado de enfermagem aos usuários com estomia - relato de Experiência	Carvalho et al.	Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI	Brasil	LILACS
4	Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: O olhar da enfermagem	Freire et al.	Revista Mineira de Enfermagem	Brasil	LILACS
5	A visão dos enfermeiros sobre as práticas educativas direcionadas as pessoas estomizadas	Maurício et al.	Escola Anna Nery	Brasil	LILACS
6	O enfermeiro e sua participação no processo de Reabilitação da pessoa com estoma	Mauricio, Souza e Lisboa	Escola Anna Nery	Brasil	LILACS

7	Facilitadores do processo de transição para o autocuidado da pessoa com estoma: subsídios para Enfermagem	Mota et al.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Brasil	SCIELO
8	Repercussões no processo de viver da pessoa com estoma	Mota, Gomes e Petuco	Texto & Contexto-Enfermagem	Brasil	SCIELO
9	O desafio do autocuidado de pacientes oncológicos Estomizados: da reflexão à ação	Silva	Tese de Mestrado da Universidade Federal Fluminense	Brasil	BDENF
10	Tecnologia do cuidado à pessoa com colostomia: diagnósticos e Intervenções de enfermagem	Silva et al.	Revista Mineira de Enfermagem da UFMG	Brasil	BDENF

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Dos 10 artigos selecionados, dois (20%) foram publicados no ano de 2017, dois (20%) publicados em 2016, dois (20%) em 2015, um (10%) em 2014, e três (30%) em 2013. Não foi encontrada publicação de 2018.

Quanto à procedência dos artigos, os 10 (100%) foram publicados em periódicos brasileiros e no idioma português.

Em relação ao local de realização do estudo, os 10 (100%) foram realizados no Brasil.

No que tange ao delineamento dos estudos, dois (20%) são estudos exploratórios descritivos e qualitativos, uma (10%) pesquisa qualitativa e exploratória, interpretativa e crítica, apoiada na perspectiva dialética, quatro (40%) estudos descritivos, com abordagem qualitativa, uma (10%) pesquisa qualitativa, descritiva do tipo estudo de caso, um (10%) estudo descritivo do tipo relato de experiência e uma (10%) pesquisa de campo exploratória com abordagem qualitativa.

O quadro 3 mostra o perfil dos estudos selecionados de acordo com publicações, objetivos e principais conclusões.

Quadro 3 – Conteúdo dos artigos científicos selecionados. Brasília. 2018.

Referência	Objetivo	Conclusões
BARROS et al., (2014)	Identificar as ações ecossistêmicas e gerontotecnológicas a serem realizadas para a um cuidado de enfermagem complexo ao idoso ostomizado.	O cuidado de enfermagem é fundamental para o idoso ostomizado enfrentar suas limitações, desmistificando sua deficiência, incapacidade e saúde.
CARVALHO et al., (2015)	Conhecer o cuidado que permeia as vivências das pessoas com ostomia de um município do interior do Rio Grande do Sul.	Compreender as maneiras de cuidado e o modo de vida dos ostomizados, bem como, o enfrentamento de novas situações, aproxima o enfermeiro da realidade vivida dessas pessoas e proporciona a formação de vínculo necessário para assistência de qualidade.
CARVALHO et al., (2013)	Desenvolver ações de cuidado de enfermagem aos usuários com estomia cadastrados no Programa Municipal de Ostomias do município de São Francisco de Assis.	O enfermeiro atua diretamente na recuperação e inserção das pessoas com ostomia no meio social, prestando um cuidado de enfermagem qualificado, indo de encontro com as reais necessidades.
FREIRE et al., (2017)	Analisar a percepção de pacientes ostomizados sobre a sua autoimagem e autocuidado.	É necessário que a enfermagem aprofunde os conhecimentos sobre estomas, principalmente em relação ao autocuidado e aceitação do paciente, auxiliando e contribuindo para melhor qualidade de vida dessas pessoas.
MAURÍCIO et al., (2017)	Analisar o ponto de vista dos enfermeiros sobre as ações educativas realizadas com as pessoas com ostomia, visando	Prática humanizada e estratégias educativas realizadas por enfermeiros objetivavam tornar o processo educativo mais dinâmico, voltado para a prática e direcionado às reais

	à inclusão social.	necessidades do ostomizado.
MAURÍCIO; SOUZA; LISBOA, (2013)	Discutir, a partir do ponto de vista da pessoa com ostomia, as orientações fornecidas pelos enfermeiros em relação à inclusão laboral.	Existem falhas e equívocos no processo de reabilitação e em relação às orientações sobre a inclusão social pelo trabalho, podem ser ocasionada pela falta de conhecimento dos enfermeiros em relação à temática e pela não aplicação da SAE.
MOTA et al., (2015)	Conhecer os facilitadores do processo de transição da dependência para o autocuidado da pessoa com um estoma.	O processo de transição para o autocuidado é complexo e as interações com a família, amigos e serviços de saúde podem auxiliar na retomada da autonomia dos ostomizados. Fatores condicionantes permitem o direcionamento de intervenções terapêuticas de enfermagem eficazes e eficientes.
MOTA; GOMES; PETUCO, (2016)	Conhecer as repercussões da ostomização no processo de viver de pessoas com estomas.	Os ostomizados são capazes de (re) significar seu viver. Foi destacado o papel da enfermagem, habilitando-os para o autocuidado, constituindo rede de apoio social e fornecendo orientações necessárias.
SILVA, (2013)	Analisar os requisitos de autocuidado do paciente oncológico ostomizado, descrever a trajetória do paciente e identificar os requisitos de autocuidado referidos por estes pacientes.	Diante das particularidades destes pacientes o enfermeiro necessita atuar com ações educativas, estimulando o processo de conscientização acerca do autocuidado e da necessidade de estratégias frente aos desafios da vivência com o estoma, contribuindo para reduzir os agravos à sua saúde.
SILVA et al., (2016)	Elaborar diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem relacionada à pessoa com colostomia, tendo como base a CIPE.	O processo de enfermagem é importante, pois proporciona a adaptação de intervenções às necessidades individuais dos ostomizados. Com acompanhamento e orientações adequadas, facilita a reabilitação.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

A partir dos resultados e das conclusões dos autores, os artigos do presente estudo foram organizados em 2 categorias temáticas: 1- a enfermagem no cuidado da pessoa ostomizada e 2- o enfermeiro e a educação em saúde do ostomizado.

4 DISCUSSÃO

4.1 A enfermagem no cuidado da pessoa ostomizada

Cuidado pode ser tudo que agrega sob forma de ações que colaboram para gerar, organizar ou reestabelecer esperança, autonomia, liberdade de escolha, relações humanas e sentido da vida para o ser humano (BARROS et al., 2014). Para o enfermeiro, a compreensão das modificações ocorridas na vida das pessoas com ostomia é essencial, bem como o relato da vivência de todo esse processo, esclarecendo dúvidas e minimizando os medos, contemplando o cuidado integral e de qualidade (CARVALHO et al., 2015).

Segundo Maurício, Souza e Lisboa (2013), os enfermeiros são fundamentais no cuidado e processo de reabilitação das pessoas ostomizadas, pois, estão presentes desde o momento do diagnóstico, em todo período de hospitalização e preparo para alta, e no pós-operatório tardio, abrangendo as unidades de reabilitação, postos de saúde e equipes de estratégia saúde da família (ESF). Os enfermeiros integram equipe multiprofissional e devem orientar os ostomizados a respeito dos cuidados com o estoma, alimentação, higienização e preparar para o autocuidado e retorno às atividades de vida diária (AVD).

Nesse mesmo sentido Carvalho et al. (2013), pressupõem que a ostomia ocasiona transformações na vida do ostomizado e na sua família, implicando assim um cuidado diferenciado. Os cuidados de enfermagem frente à pessoa com ostomia não podem voltar-se somente para o estoma, mas também para o estado físico, emocional, psicológico e social, além de atentar para seus familiares e cuidadores. No ostomizado os cuidados começam desde o diagnóstico e a indicação para realizar a cirurgia, amenizando o sofrimento e buscando uma melhor reabilitação.

Silva et al. (2016) afirmam que é necessário que o ostomizado aprenda autocuidado com o estoma, a instalar corretamente a bolsa coletora, evitando vazamentos, diminuindo odores das fezes e protegendo a pele periestomal. Existem diversos tipos de bolsa de colostomia e acessórios como cremes de barreira que protegem a pele. A orientação do enfermeiro é fundamental para a escolha adequada destes, e também sobre a maneira correta de higienização, esvaziamento e remoção a bolsa de colostomia sem causar danos a pele.

Esses cuidados são simples que conseguem manter a pele periestomal íntegra e saudável que implicará na Q.V. do ostomizado.

Para Mota, Gomes e Petuco (2016), a enfermagem possui papel de facilitadora do processo de cuidado e o enfermeiro ocupa posição diferenciada entre os profissionais que cuidam das pessoas com ostomias, por estarem amplamente envolvidos com o paciente. Em concordância com Carvalho et al. (2013), reitera que o cuidado também deve ser voltado para o familiar cuidador da pessoa com estoma, pois, é sua principal fonte de cuidado e apoio e sofre simultaneamente a repercussão da ostomização.

Maurício et al. (2017) identificaram que o cuidado à pessoa ostomizada visa a avaliação em ações direcionadas para a ostomia. O enfermeiro possui vários papéis no cuidado das pessoas com ostomia, sendo primeiramente necessário haver uma avaliação dos conhecimentos prévios do paciente, sendo claro e objetivo nas primeiras orientações para que possa melhorar a assimilação, fornecer uma abordagem psicológica com uma escuta ativa e empática aos que necessitam, realizar uma assistência de qualidade e transformadora.

No entanto, Silva (2013) traz uma reflexão e considera que, quanto ao paciente ostomizado como pessoa inserida socialmente, o cuidado de enfermagem deve ser permeado pela processualidade, ou seja, profissional e paciente devem juntos optar pelo melhor cuidado considerando o passado, a história desse paciente, com vistas ao planejamento do futuro. Esse planejamento deve ser pautado nos significados do passado. Assim, o cuidado de enfermagem busca dar subsídios ao paciente para que reflita sobre seu significado como pessoa inserida na sociedade, e não somente como estomizado portador de limitações.

No que tange os cuidados do idoso ostomizado, Barros et al. (2014) consideram que o enfermeiro necessita reconhecer o impacto da presença da ostomia na pessoa idosa, e realizar ações ecossistêmicas e gerontotecnológicas de cuidado como a adaptação dos ambientes para sua segurança; realização de orientações acerca do processo de adaptação e uso da bolsa coletora, por meio de cartilhas; cuidado com a ostomia e alimentação adequada; encaminhamento à grupo de apoio para ajudar os ostomizados a conviverem com esta nova situação.

4.2 O enfermeiro e a educação em saúde do ostomizado

A equipe de enfermagem constitui um papel importante na educação em saúde e na capacitação da pessoa ostomizado quanto ao autocuidado. Deve esclarecer quanto ao manuseio da bolsa coletora e de todas as necessidades envolvidas que requerem mudanças, trazendo benefícios e conforto à vida da pessoa. Além de incentivar a autonomia do paciente para redução de medos e incertezas (FREIRE et al., 2017).

Para Mota et al. (2015), dentro do contexto do alcance para o autocuidado, o enfermeiro é a pessoa transformadora, ao atuar como educador de pessoas ostomizadas e familiares, utilizando tecnologias educativas para a aquisição de conhecimentos, métodos de promoção da saúde e orientação. Para melhor Q.V. dessas pessoas, os enfermeiros devem orientá-las quanto a quatro proporções que são, bem-estar físico e *status* funcional, bem-estar psicológico, bem-estar social, e bem-estar espiritual. Todas essas devem ser abordadas igualmente no processo de educação em saúde do ostomizado, pois estão relacionadas.

Já Maurício et al. (2017) afirmam que orientar o cliente sobre o estado de sua saúde, o significado de ostomia e apresentação de equipamentos coletores é essencial para a adaptação à sua nova condição. Tais orientações não devem ser as únicas fornecidas e não devem ser focadas apenas nos cuidados relacionados à pele e ao uso dos equipamentos, já que as necessidades das pessoas com ostomia vão além de alterações físicas, expandindo para dimensões psicossociais.

Mota, Gomes e Petuco (2016) asseguram que as atividades educativas fornecidas pela enfermagem no período pré e pós-operatório influenciam, consideravelmente, na adaptação da nova circunstância de vida, facilitando também no autocuidado, pois ao serem informados do diagnóstico e da inevitabilidade da ostomia, muitos experimentam sentimentos de desorganização emocional, sentindo mudanças na trajetória de vida e o enfermeiro atua diretamente nesse processo.

De acordo com Silva (2013) o enfermeiro colabora para o paciente se tornar agente do autocuidado e deve estar atento às suas necessidades. Um plano educativo focado na realidade deste paciente deve ser desenvolvido durante todo o período de internação, considerando sua disponibilidade física e emocional. Assim, o paciente através do autocuidado se sentirá mais seguro e confiante para lidar com o estoma, melhorando sua independência e capacidade de adaptação.

Nesse mesmo contexto, Freire et al. (2017) consideram que a imagem do enfermeiro

emerge como aquele que coordena, acolhe, cuida, apoia e aconselha o processo de cuidado do paciente. As atividades de educação em saúde mostram-se indispensáveis para o desenvolvimento da auto aceitação e melhor adaptação dessas pessoas, ajudando sua vivência.

Quanto à importância do processo de enfermagem juntamente com ações de educação em saúde, Silva (2016) afirma que é indispensável desenvolver estratégias para conviver com as mudanças que ocorrem em todas as dimensões da vida do ostomizado. Além de capacitação técnica, é preciso que o enfermeiro tenha “sensibilidade” para captar as necessidades da pessoa e tenha habilidade para estimular assistência inovadora, sendo responsável não só pelas orientações de cuidado mas, principalmente, incentivar o retorno à vida social, enfrentando as limitações e preconceitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia o papel do enfermeiro no acompanhamento ao ostomizado, propiciando o autocuidado para minimizar a ansiedade, orientar quanto a nova situação, mudanças fisiológicas e esclarecimento de dúvidas quanto a ostomia e enfrentamentos da ostomização. Isso torna possível assegurar à pessoa com estoma o alcance da independência na realização dos cuidados e permitindo diferenciar o aparecimento de complicações na ostomia e obstáculos na troca e manutenção de equipamentos.

É imprescindível que o enfermeiro perceba as modificações que ocorrem na vida do ostomizado e o modo que ele encara esse processo, para fornecer educação em saúde e assistência adequada. Assim, realizará o planejamento de cuidados nos períodos pré e pós-operatório, orientando-o de como realizar os cuidados básicos de higiene no estoma e troca da bolsa de colostomia/ileostomia.

Além disso, é importante o envolvimento entre paciente e família, com foco na reabilitação e encaminhamento a programas ou associações de ostomizados, para fornecimento dos dispositivos e consultas em ambulatório de estomaterapia.

Espera-se que o este estudo potencialize no conhecimento do enfermeiro para uma melhor organização do cuidado frente à pessoa ostomizada, uma vez que este profissional da saúde está diretamente ligado nos cuidados e no planejamento da assistência desse paciente.

6 REFERÊNCIAS

ARRUDA, S. S. et al. Assistência de Enfermagem a pacientes ostomizados: conhecimento, autocuidado e adaptação desses pacientes. **Anais do II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**, Campina Grande, 2017.

BARROS, E.J.L. et al. Ações ecossistêmicas e gerontotecnológicas no cuidado de enfermagem complexo ao idoso estomizado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n. 1, p. 91-6, 2014.

BRAZ, D.S; ARAÚJO, R. A. A; TRANDAFILOV, A. Z. A importância das orientações de enfermagem para pacientes portadores de ostomia. **Revista Pesquisa e Ação**. Mogi das Cruzes, v. 3, n. 1, maio., 2017.

CARVALHO, S.O. R. M. et al. “Com um pouco de cuidado a gente vai em frente”: Vivências de pessoas com estomia. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 279-87, jan/mar., 2015.

CARVALHO, S.O. R. M. et al. O cuidado de enfermagem aos usuários com estomia – relato de experiência. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, Mogi das Cruzes, v. 17, n. 9, p. 58-67, out. 2013.

COUTO, P. G; MEDEIROS, S.S. Sentimentos da pessoa submetida a ostomia intestinal – uma visão holística de enfermagem. **Revista Clínica Hospital Professor Dr. Fernando Fonseca**, Lisboa, v. 2, n.1, p. 23-27, 2013.

FREIRE, D. A. et. al. Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem da UFMG**, Belo Horizonte, v. 21: e-1019, 2017.

FREITAS, L. S. et al. Indicadores do resultado de enfermagem autocuidado da ostomia: revisão integrativa. **Revista Cogitare Enfermagem da UFPR**, Curitiba, v. 20, n.3, p. 618-625, jul/set, 2015.

INCA (Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva). **Estimativa 2018:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, p. 34-35, 2017. Disponível em: <<http://www.inca.br>>. Acesso em: 30 set. 2018.

JESUS, P. B. R; S. et al. Sistematização da assistência de enfermagem às pessoas com estomias intestinais: revisão integrativa. **Revista ESTIMA**, São Paulo, v. 16, n. e1718, 2018.

LINO, A. I. A. **Diagnósticos e intervenções de enfermagem no atendimento de indivíduos com estomas gastrointestinais: aplicando o processo de enfermagem.** 2014. 137f. Dissertação (mestrado) da Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde. Brasília, 2014.

LOPES, G. F. **Análise do conhecimento de enfermagem a pacientes com ostomia intestinal.** 2014. 30f. Monografia (especialização) do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

MAURÍCIO, V. C. et al. A visão dos enfermeiros sobre as práticas educativas direcionadas as pessoas estomizadas. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.21, n.4, 2017.

MAURICIO, V. C; SOUZA, N. V. D. O; LISBOA, M. T. L. O enfermeiro e sua participação no processo de reabilitação da pessoa com estoma. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.17, n.3, p. 416-422, jul. /set., 2013.

MAZON, L. M.; PICCINI, E. A realidade e os desafios do enfermeiro na assistência a pessoa ostomizada. **Saúde Meio Ambiente**, Mafra – SC: v. 4, n. 1, p. 117-128, jan. /jun., 2015.

MEDEIROS, L. P. et al. Atividades da intervenção de enfermagem “cuidados com a ostomia”. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 12, p. 5417- 5426, dez., 2017.

MOTA, M. S; GOMES, G. C; PETUCO, V. M. Repercussão no processo de viver da pessoa com estoma. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.25, n.1, 2016.

MOTA, M. S. et al. Facilitadores do processo de transição para o autocuidado da pessoa com estoma: subsídios para enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 82-88, 2015.

OLIVEIRA, A. M. P. **Qualidade de vida da pessoa portadora de ostomia na Unidade Local de Saúde Nordeste**. 2016. 199f. Dissertação (mestrado) da Escola superior de Saúde. Bragança, 2016.

SILVA, D. F. **O desafio do autocuidado de pacientes oncológicos estomizados: da reflexão à ação**. 2013. 123f. Dissertação (mestrado) da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2013.

SILVA, E. S. et al. Tecnologia do cuidado à pessoa com colostomia: diagnósticos e intervenções de enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem da UFMG**, Belo horizonte, v. 20:e931, DOI: 10.5935/1415-2762.20160001, 2016.

SILVA, R. O. **Estomia intestinal: Dificuldades na adaptação e no desenvolvimento do autocuidado (Revisão Integrativa da Literatura)**. 2014. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel) da Universidade de Brasília. Brasília, 2014.